

ENSINO BILÍNGUE PARA SURDOS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS



TALITA LACERDA CAMARNEIRO

Graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo - USP (2012); Especialista em Libras pelo Centro Universitário Cidade Verde (2023); Coordenadora Pedagógica na Escola Polo Bilíngue EMEF CEU Candida Dora Pino Pretini..

RESUMO

Este artigo apresenta o ensino bilíngue para surdos e a importância de práticas pedagógicas e aprendizagens significativas. Explorando a integração da Língua de Sinais Brasileira (Libras) com língua portuguesa escrita (L2). Apresentando práticas que proporcionam uma educação inclusiva e de qualidade, pois cria um ambiente propício para aprendizagens significativas. No qual, o surdo tem garantido o aprendizado em sua língua materna (Libras) e da Língua Portuguesa na modalidade escrita. E o ouvinte, além de ter seu aprendizado na língua oral tem acesso ao ensino da Libras na escola favorecendo a empatia, respeito e inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Aprendizagem Significativa; Educação Bilíngue para Surdos; Inclusão.

INTRODUÇÃO

Este artigo investiga como práticas pedagógicas podem fomentar aprendizagens significativas no ensino bilíngue para surdos na Escola Polo, reconhecendo a importância da Libras e da Língua Portuguesa Escrita (L2) no para educação e vida da pessoa surda.

O bilinguismo, no contexto da Língua Brasileira de Sinais (Libras), é fundamental para o ensino de surdos. A Libras é a língua materna da comunidade surda brasileira, e sua utilização eficaz no ambiente educacional é crucial, assim como o uso da Língua portuguesa escrita L2 sendo garantia por lei.

A lei 10.436 de 2002 reconhece o estatuto linguístico da língua de sinais e, ao mesmo tempo assinala que esta não pode substituir o português. A recomendação atual do MEC/SEESP é de que, em função da língua portuguesa ser, pela Constituição Federal, a língua oficial do Brasil, portanto língua cartorial em que se registram os compromissos, os bens, a identificação das pessoas e o próprio ensino, determina-se o uso dessa língua obrigatório nas relações sociais, culturais, econômicas (mercado nacional), jurídicas e nas instituições de ensino. Nessa perspectiva, o ensino de língua portuguesa, como segunda língua para surdos, baseia-se no fato de que esses são cidadãos brasileiros, têm o direito de utilizar e aprender esta língua oficial que é tão importante para o exercício de sua cidadania. O decreto 5626 de 2005 assinala que a educação de surdos no Brasil deve ser bilíngue, garantindo o acesso à educação por meio da língua de sinais e o ensino da língua portuguesa escrita como segunda língua. (QUADROS e KARNOPP, 2004, p.30).

Sendo assim, o ensino bilíngue garante o domínio destas duas línguas para os estudantes surdos. Este sistema oferece oportunidades iguais de aprendizagem para estudantes surdos, permitindo que eles acessem o currículo educacional em igualdade com seus colegas ouvintes.

Para alcançar desenvolver um ensino bilíngue de qualidade é necessário desenvolver práticas pedagógicas que proporcione aprendizagens significativas, integrais e inclusivas.

Entender a importância da educação bilíngue, que inclui o ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais) e da língua portuguesa como segunda língua (L2), para o estudante surdo é crucial para promover sua plena inclusão e desenvolvimento acadêmico, social e emocional.

Proporcionar um ambiente educacional que reconheça e valorize a identidade linguística e cultural dos estudantes surdos é essencial para garantir que eles tenham acesso a uma educação de qualidade. A Libras é a língua natural da comunidade surda no Brasil e, portanto, é fundamental que seja reconhecida e ensinada nas escolas como língua de instrução para esses alunos. O domínio da Libras não apenas facilita a comunicação e a interação social, mas também promove o desenvolvimento cognitivo e linguístico dos estudantes surdos.

Ronice Müller de Quadros, em suas pesquisas sobre Língua de Sinais Brasileira (Libras), enfatiza a importância de reconhecer a Libras como língua natural dos surdos.

As línguas de sinais são consideradas línguas naturais e, conseqüentemente, compartilham uma série de características que lhes atribui caráter específico e as distingue dos demais sistemas de comunicação, por exemplo, produtividade ilimitada (no sentido de que permitem a produção de um número ilimitado de novas mensagens sobre um número ilimitado de novos temas); criatividade (no sentido de serem independentes de estímulo); multiplicidade de funções (função comunicativa, social e cognitiva – no sentido de expressarem o pensamento); arbitrariedade da ligação entre significante e significado, e entre signo e referente); caráter necessário dessa ligação; e articulação desses elementos em dois planos – o do conteúdo e o da expressão. As línguas de sinais são, portanto, consideradas pela linguística como línguas naturais ou como um sistema linguístico legítimo, e não como um problema do surdo ou como uma patologia da linguagem. (QUADROS e KARNOPP, 2004, p.30).

Além disso, é importante oferecer a língua portuguesa como segunda língua (L2) para os estudantes surdos, uma vez que ela é a língua majoritária da sociedade brasileira e é amplamente utilizada em contextos formais, como na educação e no mercado de trabalho. O ensino da língua portuguesa como segunda língua permite que os estudantes surdos adquiram habilidades de leitura, escrita e compreensão necessárias para participar plenamente da sociedade, além de facilitar sua integração em ambientes escolares e profissionais.

A educação bilíngue, que combina o ensino da Libras e da língua portuguesa como L2, pro-

porciona aos estudantes surdos uma base sólida para o aprendizado e o desenvolvimento acadêmico em diferentes áreas do conhecimento. Além disso, promove a valorização da identidade surda e o respeito à diversidade linguística e cultural, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

A aprendizagem de uma segunda língua (L2) é importante para todos os indivíduos, independentemente de sua condição auditiva, mas para os surdos, a L2 pode desempenhar um papel ainda mais significativo em suas vidas. Pois, aprender uma segunda língua amplia as opções de comunicação para os surdos. Os surdos podem se comunicar com um grupo mais diversificado de pessoas, incluindo aqueles que não conhecem a língua de sinais. Aprender uma L2 ajuda os surdos a se integrarem melhor na sociedade em geral, permitindo-lhes participar plenamente em atividades sociais, culturais e comunitárias. Aprender uma segunda língua pode fortalecer a autoestima dos surdos e sua identidade cultural. Isso os ajuda a se sentir mais seguros e confiantes em sua capacidade de se comunicar e interagir com pessoas de diferentes origens linguísticas. A aprendizagem de L2 pode ajudar os surdos a entender diferentes perspectivas culturais e linguísticas, promovendo uma apreciação mais profunda da diversidade linguística e cultural.

O ensino do português pressupõe a aquisição da língua de sinais brasileira – “a” língua da criança surda. A língua de sinais também apresenta um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem do português. A ideia não é simplesmente uma transferência de conhecimentos da primeira língua para a segunda língua, mas sim um processo paralelo de aquisição e aprendizagem em que cada língua apresenta seus papéis e valores sociais representados. (QUADROS E SCHMIEDT, 2006, p.24).

Portanto, é necessário investir na implementação de programas de educação bilíngue, que reconheçam e atendam às necessidades específicas dos estudantes surdos, sendo fundamental para garantir seu pleno desenvolvimento e participação na sociedade. Essa abordagem não apenas beneficia os estudantes surdos, mas também enriquece a experiência educacional de toda a comunidade escolar, promovendo o respeito à diversidade e a valorização das diferenças linguísticas e culturais.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA ESTUDANTES SURDOS

Para desenvolver uma educação de qualidade para todos é primordial adotar práticas pedagógicas integrais e inclusivas.

As aprendizagens significativas ocorrem quando os estudantes conseguem relacionar novos conhecimentos a experiências prévias. Na educação bilíngue a combinação hábil de métodos pedagógicos, juntamente com o respeito à língua e cultura surda, resulta em uma educação com equidade para todos os estudantes, sejam surdos ou ouvintes.

A educação bilíngue para estudantes surdos, que integra o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da língua portuguesa como segunda língua (L2), é um campo de crescente importância na pedagogia inclusiva. Nesse contexto, diversas práticas pedagógicas de qualidade têm emergido para atender às necessidades específicas desses estudantes e promover seu pleno desenvolvimento acadêmico, social e emocional.

Uma dessas práticas é a modelagem bilíngue, onde Libras e português são igualmente valorizados e ensinados de forma integrada. Esse enfoque permite que os estudantes surdos tenham acesso equitativo aos dois idiomas, facilitando sua comunicação e compreensão do mundo ao seu redor.

“O ensino na perspectiva bilíngue tem se tornado uma alternativa de sucesso para o aprendizado e desenvolvimento de linguagem em crianças surdas, pois uma vez adquirida a língua de sinais, como primeira língua, essa terá papel fundamental na aquisição do português escrito, como segunda língua. Além disso, as estratégias e práticas educativas para o ensino da Libras devem ser planejadas levando em conta suas características próprias, que a definem como uma língua visual e espacial, que possui estrutura gramatical própria e parte de uma cultura surda. A Libras é reconhecida como um sistema linguístico verdadeiro e natural, que nasce a partir da cultura surda e da experiência visual, por isso, seu aprendizado acontece por vias diferentes do aprendizado da língua portuguesa, que é oral-auditiva; o aprendizado da Libras acontece por meio das vias visuais, espaciais e manuais. (LACERDA E ZERBATO, 2015, p.428).

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A adaptação curricular desempenha um papel crucial na educação bilíngue de estudantes surdos. É essencial ajustar o currículo e os materiais didáticos para atender às necessidades específicas desses alunos, considerando suas habilidades linguísticas e culturais em Libras e português.

Além disso, a criação de um ambiente visualmente estimulante é fundamental para o aprendizado desses alunos. Recursos visuais, como cartazes, imagens e materiais didáticos em Libras e português, auxiliam na compreensão do conteúdo e no engajamento dos estudantes.

O uso de tecnologia, como computadores, tablets e softwares educacionais, que oferecem recursos acessíveis em Libras e português, pode complementar o processo de aprendizado e tornar o conteúdo mais acessível e envolvente para os estudantes surdos.

A realização de apresentações e atividades bilíngues é uma prática pedagógica eficaz. Ao utilizar tanto Libras quanto português simultaneamente, os estudantes surdos têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades linguísticas em ambos os idiomas, enriquecendo sua comunicação e expressão.

A presença de professores bilíngues, fluentes em Libras e português, é fundamental para oferecer suporte adequado aos estudantes surdos em sua jornada educacional. Esses profissionais devem possuir formação específica em educação de surdos e estar preparados para colaborar com a comunidade surda e outros profissionais da área.

A presença de um profissional surdo em uma escola bilíngue, atuando como instrutor ou professor de Libras (Língua Brasileira de Sinais), é de suma importância para o ambiente educacional e o desenvolvimento dos estudantes surdos. Pois, representa uma fonte valiosa de representatividade e identificação para os estudantes surdos. Ao verem alguém que compartilha sua experiência linguística e cultural desempenhando um papel de liderança na escola, os estudantes surdos se sentem mais valorizados e reconhecidos, o que contribui para fortalecer sua autoestima e identidade surda.

Um profissional surdo pode oferecer uma perspectiva única e autêntica sobre a língua e a cultura surdas, enriquecendo o processo educacional e promovendo uma compreensão mais profunda e sensível das necessidades e experiências dos estudantes surdos.

O profissional surdo também pode servir como um modelo linguístico e cultural para os estudantes surdos, ajudando-os a desenvolver suas habilidades em Libras e a se conectar com sua comunidade linguística e cultural de forma mais significativa.

“A presença de professores surdos na educação ganha relevância para a construção de uma percepção do ser surdo pelos alunos que, em contrapartida, influenciam a maneira de o professor posicionar-se frente a eles. Como toda relação é perpassada pela linguagem, nas interações constitutivas de cada um e de todos como grupo, a Libras torna-se central. Além disso, sua apropriação pelas crianças abre a possibilidade de os alunos constituírem-se sujeitos de uma cultura que se configura multifacetada e com características que lhe são específicas.”(LODI, A.C.; ROSA, A.L.M.; ALMEIDA, E.B., 2012, p.7).

Além disso, a presença de intérprete de Libras, que é ouvinte e traduz para Libras, o que os professores especialistas de diversas disciplinas ensinam em língua portuguesa oral, visto que na sala de aula do ensino fundamental II há ouvintes e surdos aprendendo juntos. “A presença de um intérprete de língua de sinais em sala de aula pode [...] favorecer uma melhor aprendizagem de conteúdos acadêmicos pelo aluno que teria acesso aos conteúdos trabalhados.” (LACERDA, 2006, p. 177).

O profissional que trabalha a língua portuguesa com surdos sabe da importância que tem a ampliação e fixação de vocabulário para o desenvolvimento da leitura e escrita dos mesmos. Sabe também que trabalhar com listas de palavras soltas, fora de um contexto, não produz bons resultados na aprendizagem de uma língua, então comumente as "palavras novas" são trabalhadas partindo-se de textos. A sugestão colocada aqui é que tanto a aquisição quanto a fixação de vocabulário, e conseqüentemente o desenvolvimento na leitura, aconteçam também a partir de jogos e brincadeiras realizados com a criança. Aproveitar esses momentos prazerosos como situações de aprendizagem, podem contribuir muito para o desenvolvimento da criança nessa nova língua.

Trabalhar com vivências é altamente enriquecedor para a criança pois vai experimentando, criando e descobrindo novos conceitos de forma prazerosa. Também é enriquecedor para o educador, se este souber aproveitar cada momento, cada detalhe do desenrolar da experiência para levantar questionamentos que sejam significativos para as crianças e para seu trabalho como um todo.

Estimular na criança a habilidade de expressar-se perante um grupo para desenvolver na criança a capacidade de expor seus pensamentos de forma clara e organizada, situando-se no tempo e no espaço, utilizando este recurso como apoio.

O ensino bilíngue também compreende a aprendizagem de libras pelos estudantes surdos. Ensinar Libras para ouvintes é não apenas uma questão de acessibilidade, mas também uma forma poderosa de promover inclusão, compreensão cultural e comunicação eficaz. Quando ouvintes aprendem Libras, eles se tornam mais capazes de se comunicar com pessoas surdas, o que cria um ambiente mais inclusivo em todos os aspectos da vida, desde a educação até o mercado de trabalho. Quanto mais pessoas, especialmente as que ouvem, aprendem Libras, a comunidade surda se fortalece. Isso porque a comunicação eficaz entre pessoas surdas e ouvintes aumenta,

proporcionando uma sensação de pertencimento e compreensão mútua. Aprender Libras também pode cultivar a empatia. Ao entender as lutas e os triunfos da comunidade surda, os ouvintes podem desenvolver uma compreensão mais profunda das experiências dos outros, promovendo um mundo mais empático e tolerante.

“[...] O papel da língua de sinais na escola vai além da sua importância para o desenvolvimento do surdo, o seu uso por toda comunidade escolar (surdos e ouvintes) promove a comunicação e interação entre eles, por isso o ensino de LIBRAS, pode ser estendido aos alunos ouvintes.” (BARBOSA; QUARESMA, 2011, s/p.)

Proporcionar experiências que levem a criança à abstração, análise e síntese, descrição, classificação e conceituação. Desenvolver na criança autonomia para realização de tarefas. Atender de forma individualizada as dificuldades específicas de cada criança. Propiciar, num mesmo período de aula, atividades diversificadas (de fixação de conteúdo, de expressão artística, lúdicas) de forma dinâmica e interessante.

Desafios, como a falta de material didático adaptado, são enfrentados com estratégias inovadoras, criando e adaptando recursos educacionais acessíveis, garantindo que cada aluno tenha acesso ao material adequado para seu aprendizado.

Apesar das práticas pedagógicas inovadoras, o ensino bilíngue para surdos em escolas bilíngues enfrenta desafios significativos. A falta de conscientização sobre a cultura surda e a escassez de recursos especializados são obstáculos comuns. Sendo necessário superar essas barreiras, buscando colaborações com especialistas em educação inclusiva, investindo em desenvolvimento profissional para os professores e envolvendo ativamente a comunidade para criar um ambiente de aprendizagem verdadeiramente inclusivo.

Em suma, as práticas pedagógicas de qualidade para estudantes surdos em educação bilíngue são fundamentais para promover sua inclusão e sucesso acadêmico. Ao adotar abordagens que valorizem e integrem tanto Libras quanto português, as escolas podem proporcionar uma educação de qualidade e apoio adequado aos estudantes surdos em sua jornada de aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi apresentado neste artigo, o ensino bilíngue para surdos na Escola Bilíngue deve incorporar práticas pedagógicas inclusivas. Ao valorizar tanto a Libras quanto a língua portuguesa oral, criando um ambiente onde a diversidade linguística e cultural, promovendo aprendizagens significativas para todos os estudantes.

O ensino bilíngue é essencial para fornecer uma educação de qualidade para os surdos. Ele não apenas facilita o aprendizado e a comunicação, mas também fortalece a identidade cultural e linguística dos surdos, não só para a rotina escolar, mas para a vida.

O ensino de Libras para ouvintes não apenas facilita a comunicação com a comunidade surda, mas também contribui para um mundo onde as diferenças são valorizadas. Essa compreensão é fundamental para construir uma sociedade, onde todos têm a oportunidade de se comunicar.

Um aspecto importante é a valorização da identidade linguística e cultural dos estudantes surdos, criando um ambiente onde eles são reconhecidos. Isso inclui a presença de profissionais surdos na equipe educacional, oferecendo um modelo linguístico e cultural, além de promover referência de pessoa surda adultas, que enfrentas os mesmos problemas socioculturais. A implementação de práticas pedagógicas significativas envolve não apenas o reconhecimento da importância da Libras e da língua portuguesa escrita, mas também de estratégias que atendam às necessidades específicas dos estudantes surdos. É importante adotar abordagens flexíveis que levem em consideração as diferentes habilidades dos estudantes surdos. Isso pode incluir o uso de recursos visuais, adaptação curricular, tecnologia acessível para garantir que todos os alunos tenham acesso ao currículo escolar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Sândala; QUARESMA, Soraya. **A importância do ensino de Libras - Língua Brasileira de sinais no contexto escolar**. 2011. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos/3022214> Acesso 20 nov. 2023.

LACERDA, C. B. F. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n.º 69, p. 163-184, maio/ago. 2006.

LACERDA, C. B. F.; ZERBATO, A. P. **Desenho Infantil e Aquisição de Linguagem em Crianças Surdas: um Olhar Histórico-Cultural**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 21, n. 4, p. 427-442, out.-dez., 2015

LODI, A .C.; ROSA, A. L. M; ALMEIDA, E. B. **Apropriação da Libras e o constituir-se surdo: a relação professor surdo-alunos surdos em um contexto educacional bilíngue**. ReVEL, v. 10, n. 19, 2012.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.**
Brasília: MEC, SEESP, 2006.